

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

FRANCELI COUTO JORGE

**QUANDO SALVAR EMPREGOS COLOCA EM RISCO VIDAS:
UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE JAIR BOLSONARO
SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19**

**Jaguarão
2021**

FRANCELI COUTO JORGE

**QUANDO SALVAR EMPREGOS COLOCA EM RISCO VIDAS:
UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE JAIR BOLSONARO
SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade Federal do Pampa – UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Virgínia Barbosa Lucena Caetano

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

J82q Jorge, Franceli Couto

Quando salvar empregos coloca em risco vidas: uma análise dos discursos presidenciais de Jair Bolsonaro sobre a pandemia de covid-19 / Franceli Couto Jorge.

42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Virgínia Barbosa Lucena Caetano".

1. Análise do Discurso Materialista. 2. Discurso Presidencial. 3. Pandemia de covid-19. I. Título.

FRANCELI COUTO JORGE

QUANDO SALVAR EMPREGOS COLOCA EM RISCO VIDAS: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE JAIR BOLSONARO SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade Federal do Pampa – UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profa. Ma. Virgínia Barbosa Lucena Caetano
Orientadora
(UFPEL/Unipampa-UAB)

Profa. Ma. Millaine de Souza Carvalho
(UFPEL)

Prof. Me. Santiago Bretanha
(UFPEL/Unipampa-UAB)



Assinado eletronicamente por **Santiago Bretanha Freitas, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Virginia Barbosa Lucena Caetano, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Millaine de Souza Carvalho, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 07:37, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0701165** e o código CRC **49C4F868**.

Dedico este trabalho aos meus pais, que são e sempre serão a força que me impulsiona a seguir, e ao meu companheiro de vida, que apoia e incentiva as minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Pampa pela oferta de um curso de qualidade, que certamente será o responsável pela transformação de muitas vidas.

Aos professores e professoras que tornaram nossa trajetória acadêmica mais leve e prazerosa, especialmente, às dedicadas Denise Moser, Marcela Richter, Camila do Canto e Cláudia Pérez por compartilharem seus conhecimentos com tanto afeto.

À minha orientadora, Virgínia Barbosa Lucena Caetano, pela dedicação, paciência e zelo em suas orientações.

Aos colegas do Polo Hulha Negra pelas trocas de experiências ao longo dos quatro anos da graduação.

À minha amiga e também professora, Emanuelle, pelas longas e prazerosas conversas e pelo compartilhamento de vivências sobre o ensino de Língua Portuguesa.

Ao meu companheiro de vida, Juliano do Monte, pela compreensão e pelo apoio tão necessários para quem está em processo formativo e, também, por incentivar minha constante qualificação pessoal e profissional.

Aos meus pais, Vandenir e Zeli – que são grandes exemplos de vida, de força e de superação – por serem a minha razão de seguir e por acreditarem no meu potencial.

“Num país como o Brasil, manter a
esperança viva é em si um ato
revolucionário”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo geral compreender como se dá o funcionamento do discurso presidencial de Jair Messias Bolsonaro sobre a pandemia de covid-19, veiculado em cadeia nacional de rádio e televisão, com distribuição nas mídias sociais, em diferentes momentos da crise sanitária no Brasil. Para atingir tal proposta, reuniu-se, em arquivo, nove pronunciamentos presidenciais realizados no período de 06 de março de 2020 a 02 de junho de 2021. A partir disso, seguindo os critérios de regularidade discursiva, excesso e estranhamento, foi realizado o recorte do conjunto de sequências discursivas que compõem o *corpus* deste trabalho. As quatro SDs selecionadas possuem elementos que se repetem ao longo dos pronunciamentos que formam o arquivo, entre eles uma relação entre saúde, marcada pela frase “salvar vidas”, e economia, representada por “salvar empregos”. Com o *corpus* recortado, realizou-se uma discussão teórico-analítica pelo viés da Análise do Discurso Materialista. Na sequência, foram apresentadas as condições de produção estritas e amplas dos discursos analisados e, na última seção, a descrição e interpretação do *corpus*. A partir dos gestos de interpretação, observou-se que a formação discursiva bolsonarista filia-se a uma formação ideológica do neoliberalismo, pois além de estabelecer uma relação de igualdade entre saúde e economia, o discurso presidencial evidencia o distanciamento do governo e do estado das decisões mercadológicas e econômicas. Diante dessas observações e de contradições identificadas, durante a análise, no discurso de Jair Bolsonaro, aponta-se um funcionamento cínico do discurso presidencial brasileiro sobre a pandemia de covid-19.

Palavras-Chave: Análise do Discurso Materialista; discurso presidencial; pandemia de covid-19.

ABSTRACT

This article aims to understand how Jair Messias Bolsonaro's presidential discourse about the covid-19 pandemic, broadcast on national radio and television, with distribution on social media, works at different times of the health crisis in Brazil. To achieve this proposal, nine presidential pronouncements made in the period from March 6, 2020 to June 2, 2021 were gathered on file. From this, following the criteria of discursive regularity, excess and strangeness, the clipping was performed of the set of discursive sequences that compose the corpus of this work. The four DSs selected have elements that are repeated throughout the statements that make up the file, including a relationship between health, marked by the phrase "save lives", and economy, represented by "save jobs". With the chosen corpus, a theoretical-analytical discussion was carried out using the Materialist Discourse Analysis. Next, the strict and broad production conditions of the analyzed discourses were presented, and, in the last section, the description and interpretation of the corpus. From the interpretation gestures, it was observed that the bolsonarista discursive formation is affiliated with an ideological formation of neoliberalism, as in addition to establishing a relationship of equality between health and economy, the presidential discourse evidences the distancing of the government and the state of market and economic decisions. Given these observations and contradictions identified during the analysis, in Jair Bolsonaro's discourse, a cynical functioning of the Brazilian presidential discourse about the covid-19 pandemic is pointed out.

Keywords: Materialist Discourse Analysis; presidential discourse; covid-19 pandemic.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3	CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO	16
4	DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO CORPUS	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS.....	32
	ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, provocou mudanças em todo o mundo. A alta taxa de transmissibilidade do vírus Sars-Cov-2, que ocasionou o aumento do número de pessoas infectadas e, conseqüentemente, de vítimas fatais da nova doença, impôs medidas restritivas em todos os continentes, exigindo que os países, por meio de seus governantes, agissem rápido, elaborando estratégias de comunicação para que a população se mantivesse informada, ações de reestruturação dos seus sistemas de saúde e, também, fechamento de fronteiras e de atividades consideradas não essenciais.

No Brasil, no entanto, o início da pandemia foi marcado por manifestações públicas do presidente Jair Messias Bolsonaro que buscavam minimizar a ação do vírus, sobre o qual ainda não se tinha informações precisas. Além das entrevistas e dos discursos proferidos em eventos oficiais, o presidente também utilizou a cadeia nacional de rádio e televisão para se pronunciar para a população brasileira. Os primeiros pronunciamentos sobre o novo vírus foram realizados em março de 2020 e, nesse contexto, do início de uma pandemia, ao invés de informar a real situação sanitária mundial, o presidente optou por apresentar dados descontextualizados e reduzir a gravidade do momento.

Em 2021, o sistema de saúde brasileiro entrou em colapso com o elevado número de infectados pelo novo coronavírus. A taxa diária de mortes ultrapassou quatro mil no Brasil, totalizando mais de 500 mil¹ óbitos, conseqüências da omissão do governo brasileiro na gestão da maior crise sanitária do século e de um posicionamento negacionista que parece enfatizar a economia em detrimento da saúde. Um ano após seu primeiro pronunciamento sobre a pandemia e já com a vacinação contra o coronavírus em andamento no país, Jair Messias Bolsonaro manifestou-se, em cadeia nacional de rádio e televisão, e declarou: “em nenhum momento o governo deixou de tomar medidas importantes tanto para combater o coronavírus como para combater o caos na economia”², mesmo que essas medidas

¹ Dados obtidos em: <<https://covid.saude.gov.br/>>.

² Citação retirada do pronunciamento do presidente Jair Messias Bolsonaro do dia 23 de março de 2021, disponível em vídeo em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9lkEmxeTI-8&t=19s>>.

não tenham sido expostas em seus pronunciamentos e que, inicialmente, tenha se referido à nova doença como uma “gripezinha” ou “resfriadinho”³.

Com interesse pelo estudo da língua, tais manifestações despertam-nos inquietações sobre os seus efeitos, o que nos motivou a escolher o discurso político de Jair Messias Bolsonaro sobre a pandemia de Covid-19 como tema geral deste artigo produzido como trabalho de conclusão de curso. Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como se dá o funcionamento do discurso presidencial de Jair Messias Bolsonaro sobre a pandemia de covid-19, veiculado em cadeia nacional de rádio e televisão, em diferentes momentos da crise sanitária no Brasil, conforme a definição do corpus. Para atingir tal objetivo, o presente estudo realizou as seguintes etapas: a) pesquisa e organização dos pronunciamentos presidenciais sobre a pandemia de covid-19; b) recorte, da materialidade discursiva selecionada como *corpus*, das sequências discursivas que permitem observar o funcionamento do discurso presidencial sobre a pandemia de covid-19; c) identificação e descrição das condições de produção estritas e amplas do discurso presidencial sobre a pandemia; d) pesquisa bibliográfica acerca da análise do discurso e do discurso político; e, e) análise das sequências discursivas selecionadas.

A discussão teórico-analítica aqui empreendida foi desenvolvida pelo viés da Análise do Discurso Materialista (AD), cunhada pelo filósofo francês Michel Pêcheux (1938-1983), no final da década de 1960, e amplamente difundida no Brasil pela linguista e professora universitária, Eni Puccinelli Orlandi. Somam-se, em nossas referências, aos trabalhos de Pêcheux ([1969] 2014; [1975] 2014) e Orlandi (2019; 2020), autoras como Indursky (2013; 2019); e, Ferreira (2013), que apresentam conceitos importantes para a compreensão da teoria e da própria temática, bem como, os dispositivos e procedimentos de interpretação e análise.

Para o entrelaçamento entre a discussão teórica e a análise, o *corpus* deste trabalho é constituído por recortes de pronunciamentos presidenciais realizados em cadeia nacional de rádio e televisão, entre os dias 06 de março de 2020 e 02 de junho de 2021, veiculados também nas mídias sociais e disponíveis nos canais no YouTube da TV Brasil, rede de televisão financiada pelo governo brasileiro, e do Planalto. Esses recortes, que foram feitos com base em informações dissonantes

³ Menção realizada no pronunciamento do dia 24 de março de 2020, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-XaAE&t=5s>.

dos órgãos de saúde e de outros governos, constituem as sequências discursivas analisadas. Cabe ressaltar que, em AD, teoria e análise caminham juntas, uma dando suporte para a outra, por isso, os procedimentos metodológicos foram estabelecidos ao decorrer do fazer analítico e em acordo com o problema desta pesquisa, que busca responder o seguinte questionamento: *como se dá o funcionamento do discurso presidencial de Jair Messias Bolsonaro sobre a pandemia de covid-19 veiculados em cadeia nacional de rádio e televisão?*

Pela atualidade e relevância do tema, a presente pesquisa justifica-se por suas contribuições nas esferas social, acadêmica e profissional. Na esfera social, a análise é relevante por evidenciar o funcionamento dos pronunciamentos presidenciais, bem como, a ideologia que os constitui, a qual atravessa todos os sujeitos a sua revelia. Desse modo, promove uma reflexão necessária na sociedade atual, na qual se observa a propagação de informações falsas sem que haja um pensamento crítico por parte do leitor. Ademais, essa discussão busca suscitar reflexões sobre a função social dos agentes políticos, que devem combater a desinformação e não a propagar. Para a academia, esta investigação traz importantes contribuições para os estudos na área da Linguística direcionados à AD, pois aborda uma temática atual – a pandemia de Covid-19 –, com desdobramentos no Brasil, e, portanto, com números ainda inexpressivos de trabalhos publicados. Além disso, os discursos políticos, apesar de estudados há séculos, são sempre objetos expressivos de análise porque permitem refletir também sobre o contexto sócio-histórico no qual foram produzidos. Por fim, no campo profissional, o trabalho permite o aprofundamento do estudo sobre a AD, contribuindo para a formação de professores mais críticos e, portanto, capazes de estimular e desenvolver o pensamento crítico e reflexivo nos estudantes de Língua Portuguesa.

O presente artigo está dividido em três seções, além da introdução e das considerações finais. A seção intitulada Referencial Teórico discute alguns conceitos da AD importantes para esta pesquisa porque nos dão fundamentação para a análise; a seção seguinte apresenta as condições de produção dos discursos analisados, por fim, a terceira e última seção dedica-se à descrição e interpretação do *corpus*, isto é, a análise das sequências discursivas selecionadas, tendo em vista o objetivo desta pesquisa e seguindo os critérios de regularidade discursiva, excesso e estranhamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A AD foi preconizada pelo filósofo francês Michel Pêcheux, em sua obra intitulada *Análise Automática do Discurso*⁴ (PÊCHEUX, 1969). Trata-se, inicialmente, de um fenômeno ocorrido na França e concebido, de imediato, conforme Gadet (2014, p. 8), “como um dispositivo que coloca em relação, sob uma forma mais complexa do que o suporia uma simples covariação, o campo da língua [...] e o campo da sociedade apreendida pela história”. Conforme Orlandi (2020), a AD é constituída por meio da relação entre a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise. A partir da confluência desses três campos, a autora destaca que: a) a língua, apesar de ter ordem própria, é relativamente autônoma; b) a história produz sentidos; c) o sujeito é afetado pela língua e pela história, não tendo controle sobre isso. De outro modo, Orlandi (2020, p. 18) diz que “as palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que, no entanto, significam em nós e para nós”.

Como o próprio nome sugere, a AD preocupa-se com o discurso, que Pêcheux ([1969] 2014, p. 81) define como: “o efeito de sentidos sócio-histórico-ideológico entre lugares determinados à revelia do sujeito na estrutura de uma formação social”. Nesse sentido, Orlandi (2020, p. 13) complementa que o discurso é: “palavra em movimento, prática de linguagem”. A autora destaca, ainda, que com o estudo do discurso observa-se “o homem falando”. Por esses motivos, a AD foi a teoria escolhida para orientar esta reflexão sobre o funcionamento dos discursos presidenciais, já que dá elementos para a construção de um dispositivo de análise para compreender os “processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade” (ORLANDI, 2020, p. 19).

Entre os conceitos da AD importantes para embasar a discussão teórica aqui empreendida estão: língua, sujeito, sentido, ideologia, condições de produção e formação discursiva. O primeiro conceito mencionado, o de língua, é concebido a partir das formas de significação. Para Ferreira (2013, p. 17), a língua concebe-se como “condição de possibilidade de um discurso, materialidade ao mesmo tempo linguística e histórica, produto social que resulta de um trabalho com a linguagem no

⁴ *Analyse automatique du discours*. Paris, Dunod, 1969, coleção “*Sciences du Comportement*”.

qual coincidem o histórico e o social”. Tal definição é relevante tanto para o estudo pelo viés linguístico como para diferenciar língua de discurso.

Outro conceito constitutivo desta discussão é o de sujeito que, segundo Brasil (2011, p. 174), “é o resultado da relação existente entre história e ideologia”. Orlandi (2020) complementa que o sujeito só existe se for afetado pela história e pela ideologia, pois, sem elas, o sujeito não produz sentidos. De acordo com a autora, o sujeito:

É materialmente dividido desde sua constituição: ele é sujeito de e é sujeito à. Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir, para (se) produzir sentidos ele é afetado por elas. Ele é assim determinado, pois se não sofrer os efeitos do simbólico, ou seja, se ele não se submeter à língua e à história ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos (ORLANDI, 2020, p. 46).

A autora afirma que o esquecimento é constitutivo dos sujeitos e dos sentidos, pois ele é parte estruturante dos discursos. Orlandi (2020, p. 34) diz: “os sujeitos ‘esquecem’ que já foi dito – e este não é um esquecimento voluntário – para, ao se identificarem com o que dizem, se constituírem em sujeitos”. Esses esquecimentos citados por Orlandi foram apresentados por Pêcheux ([1975] 2014) de duas formas: o esquecimento número um é da ordem do inconsciente e é resultado da forma como somos afetados pela ideologia, já o esquecimento número dois é referente à enunciação, ou seja, à maneira como escolhemos falar.

Arelada ao sujeito está a compreensão de sentido: “relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos” (ORLANDI, 2020, p. 45). É importante destacar, também, que a noção de sujeito com a qual a AD trabalha é atravessada por uma teoria da subjetividade de natureza psicanalítica. Isso implica dizer que, além de assujeitado pela ideologia, como veremos a seguir, o sujeito também possui inconsciente. Essas duas estruturas-funcionamentos – ideologia e inconsciente – são essenciais para compreender os processos de subjetivação (PÊCHEUX, [1975] 2014).

No que se refere à ideologia, Indursky (2013, p. 25) afirma que “consiste na representação da relação imaginária com o mundo real no interior dos processos discursivos”. Nesse sentido, a autora afirma que a ideologia pode ser compreendida a partir dos sentidos fixados historicamente. A relação do sujeito com a ideologia,

contudo, não se dá de forma direta, é mediada pelo funcionamento das Formações Discursivas (FD), que caracterizam, conforme Pêcheux ([1975] 2014, p. 197), “a instância ideológica em condições históricas dadas”, ou seja, manifestações discursivas que apresentam traços ideológicos.

Como observado até aqui, todos esses conceitos estão interligados e, por isso, suas definições são fundamentais para a compreensão da Teoria da Análise do Discurso e, conseqüentemente, para embasar a análise do *corpus* deste trabalho. Entendemos também ser necessária a abordagem do discurso político, característica dos pronunciamentos, dos quais se busca compreender o funcionamento, no entanto, em alguns momentos, os termos político e política podem se confundir, já que se trata de um discurso político dentro de uma conjuntura política, por isso, julgamos ser relevante a distinção entre ambos os termos.

Para Orlandi (2019, p. 26), o primeiro conceito refere-se à divisão “de sujeitos e sentidos, a partir da sua determinação histórico-social”. Conforme a autora, o político apresenta significação a partir das relações de poder, além disso, ele está ligado às formações ideológicas. “Em outras palavras, o político é da instância da ordem do discurso”, afirma Orlandi (2019, p. 26). A política, por sua vez, está relacionada ao governo e envolve a sociedade. Indursky (2019, p. 81) complementa: “entendo política como confronto entre classes sociais em relação de antagonismo. É a divisão do corpo social entre aqueles que detêm o poder e aqueles que lutam pelo poder”. É nessa perspectiva do político e da política, do antagonismo entre classes que devemos pensar o funcionamento e os efeitos de sentido dos discursos políticos.

De acordo com Silva (2020, p. 45), o discurso político “é uma tentativa de fixar sentidos”. A pesquisadora destaca:

Todo o discurso é um discurso de poder, na medida em que todos os discursos pretendem impor verdades a respeito de um tema específico ou de uma área da ciência, da moral, da ética, do comportamento, etc. Entretanto, o discurso político se destaca de todos neste particular, porque enquanto os outros tendem a deslocar seus desejos de poder, tornando-os opacos, o discurso político explicita sua luta pelo poder. Não poderia ser diferente, pois a explicitação de seu desejo de poder é o próprio discurso (SILVA, 2020, p. 45).

Em relação ao discurso político, Indursky (2019, p. 82) afirma que o entende como:

Materialidade discursiva que faz laço com a história, com a memória, e com os processos discursivos produzidos pela prática discursiva de sujeitos afetados por afetos e por determinadas formações ideológicas e discursivas enquanto inscritos na vida social e política.

É a partir desse entrelaçamento da materialidade com a história e a memória que se pode observar como os discursos produzem efeitos de sentido diversos, bem como, podem ser proferidos como estratégia política para o convencimento da população acerca das ações governamentais, por isso, faz-se necessário compreender as condições em que os pronunciamentos presidenciais sobre a pandemia de covid-19 foram produzidos.

3 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Segundo Orlandi (2020, p. 28), as condições de produção referem-se aos “sujeitos e a situação”, ou seja, quem disse o quê e para quem. A autora (2020, p. 29) ressalta ainda que a memória também faz parte das condições de produção por meio do interdiscurso, que “é aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente”. Nas palavras de Orlandi (2020, p. 31): “o interdiscurso é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Para que minhas palavras tenham sentido é preciso que elas já façam sentido”. As condições de produção do discurso podem ter sentido estrito ou amplo. No primeiro, é possível identificar as circunstâncias da enunciação, ou seja, as condições de produção referem-se ao contexto imediato. Já no sentido amplo, “as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico” (ORLANDI, 2020, p. 29).

De modo geral, elencamos aqui o contexto imediato de produção dos discursos que interessam para este trabalho: os discursos presentes nos pronunciamentos foram escritos para serem lidos pelo presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro, sobre um problema mundial de saúde pública, a pandemia de covid-19. A transmissão dos pronunciamentos ocorreu pela cadeia nacional de rádio e televisão (rede aberta) direcionada a toda a população brasileira, à noite, e foi disponibilizada nas mídias sociais. Os pronunciamentos foram realizados entre março de 2020, no início da pandemia do novo coronavírus e junho de 2021, já com a vacinação contra o SARS-Cov-2 em andamento, com mais de 460 mil mortes pela doença no país. O pronunciamento do dia 12 de março de 2020, apesar de trazer

informações sobre a pandemia, é mais direcionado ao grupo de apoiadores políticos do presidente e aborda elementos a respeito de manifestações previstas para ocorrer naquela semana em apoio à Bolsonaro e contra o Supremo Tribunal Federal e o Congresso Brasileiro. Nas demais oportunidades, ainda que mais enfatizadas nos pronunciamentos de março de 2020, o presidente busca minimizar a ação do vírus e enaltecer a preocupação com a economia do Brasil. A tentativa de “tranquilizar” a população mostra um posicionamento negacionista do governo brasileiro, representado pelo seu líder, o presidente Jair Bolsonaro.

No sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, por isso, é importante para este artigo apontar os dados sobre o início da pandemia, a busca pela imunização, a instabilidade no Ministério da Saúde frente à estabilidade no Ministério da Economia – evidenciadas tanto nas ações do governo quanto nos pronunciamentos do presidente –, as suspeitas de irregularidades do governo federal investigadas pela Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19⁵, também conhecida por CPI da Covid-19, CPI da Pandemia e CPI do Coronavírus, bem como, o discurso político produzido a respeito da doença.

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, na província de Hubei, na República Popular da China, informou à Organização Mundial da Saúde (OMS) vários casos de pneumonia. A causa da doença era uma nova cepa de coronavírus, um tipo de vírus que, até então, não havia sido identificado em seres humanos, apesar de pertencer a uma família já conhecida, capaz de provocar doenças em humanos e animais⁶. Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), já foram identificados sete coronavírus humanos:

HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19 (OPAS, 2020, on-line).

Devido à alta taxa de transmissibilidade, logo a nova doença atingiu outras cidades, países, chegando também aos demais continentes. Em 30 de janeiro de

⁵ Para saber mais, acesse o site da CPI, no Senado Federal, em: <<https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2441>>.

⁶ As informações são da Organização Pan-Americana da Saúde, disponíveis em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>.

2020, a OMS declarou o surto do novo vírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) que, segundo o Regulamento Sanitário Internacional (RSI), é “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido à disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata” (OPAS, 2020, on-line). De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, quem determina se um evento é uma ESPII é o diretor-geral da OMS, a partir do parecer do Comitê de Emergências do RSI, formado por especialistas que recomendam as medidas de saúde a serem implantadas a fim de prevenir ou reduzir a propagação das doenças no mundo.

Em 11 de março de 2020, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou, em Genebra, na Suíça, que a doença causada pelo SARS-Cov-2 passaria a ser caracterizada, a partir dessa data, como uma pandemia, que se refere à distribuição geográfica da doença, que já estava presente em vários países, totalizando mais 118 mil casos e 4.291 mortes (MOREIRA; PINHEIRO, 2020, on-line). No período do anúncio, a OMS afirmou que a enfermidade afetava, em maior grau, pessoas idosas ou com comorbidades, isto é, com condições médicas pré-existentes, tais como pressão alta, doenças cardíacas e pulmonares, câncer ou diabetes (conhecidos como grupo de risco). De acordo com Moitinho *et al.* (2020), devido à gravidade da situação, os países, incluindo o Brasil, iniciaram uma quarentena – quando o governo decreta isolamento oficial – que deveria durar quinze dias, porém, necessitou ser prorrogada por diversas vezes, o que levou ao movimento conhecido por *lockdown*. A tradução literal da expressão em inglês é confinamento ou fechamento total. Durante a pandemia, o termo foi utilizado para designar a medida mais radical imposta pelos governos para a aplicação do distanciamento social. Nesse período de fechamento, a recomendação é para as pessoas permanecerem em casa (G1, 2020a). Cada governo – país ou região – define como o *lockdown* será realizado e quais serão os serviços que continuarão em funcionamento. No Brasil, as determinações sobre o distanciamento social, incluindo medidas restritivas como o *lockdown*, foram impostas pelos governos regionais. Governadores e prefeitos foram a público orientar a população, o que não foi feito, inicialmente, pelo presidente do Brasil.

Conforme Moitinho *et al.* (2020), o discurso político deveria orientar a sociedade, por meio de informações úteis e precisas, principalmente em situações

de emergência como é o caso da pandemia de covid-19. Ainda de acordo com as autoras, o presidente brasileiro, Jair Messias Bolsonaro, desde o início da pandemia se manifestou sobre os acontecimentos, seja por meio da imprensa ou de suas redes sociais, no entanto, esses pronunciamentos chamaram a atenção tanto pela linguagem adotada quanto pelo conteúdo das informações fornecidas à população, muitas vezes divergentes das recomendações da OMS e do próprio Ministério da Saúde brasileiro (MOITINHO et al, 2020). As autoras complementam:

Enquanto por um lado os órgãos da saúde, cientistas e médicos recomendavam que uma quarentena fosse mantida para que houvesse diminuição de contágio, por outro lado, a figura de maior autoridade no país acreditava que o melhor para a população como um todo seria a reabertura dos comércios, pois assim a economia voltaria a girar (MOITINHO et al., 2020, p. 51-52).

Declaradamente contra o *lockdown*, o presidente Bolsonaro pediu, ainda em março de 2020, que as pessoas voltassem à normalidade para a manutenção de seus empregos. Tais manifestações dividiram opiniões e geraram dúvidas na população, conforme Moitinho *et al.* (2020). Para as autoras, além da divergência nas orientações dirigidas à população, a troca constante dos ministros da Saúde, em períodos curtos de tempo, ampliou a insegurança nas pessoas. Durante o período analisado neste trabalho, foram quatro ministros da Saúde, sendo três profissionais da área da saúde e um militar. O primeiro foi o médico ortopedista Luiz Henrique Mandetta, que exerceu o cargo de 1º de janeiro de 2019 a 16 de abril de 2020. Mandetta defendeu as medidas de isolamento social e recomendou para a população seguir as orientações da OMS. Houve divergências entre o ministro e o presidente, que se agravaram quando Bolsonaro manifestou publicamente apoio ao uso da cloroquina, mesmo sem comprovação científica de sua eficácia no tratamento da covid-19.

O segundo indicado por Bolsonaro para assumir o cargo foi o médico oncologista Nelson Teich, que ficou a frente do Ministério da Saúde de 16 de abril de 2020 a 15 de maio do mesmo ano. Apesar do pouco tempo, Teich teve um posicionamento semelhante ao ex-ministro, defendendo o isolamento social e sugerindo o *lockdown* para cidades com alta taxa de transmissão do vírus. O motivo da saída seria, novamente, a discordância por parte do ministro na alteração dos protocolos do Ministério da Saúde. Eduardo Pazuello foi o terceiro a ocupar o cargo

de ministro da Saúde, no período de 15 de maio de 2020 a 15 de março de 2021. Pazuello é general da ativa do Exército e o único ministro, até então, que não é da área da Saúde. Durante a gestão de Pazuello, o Ministério da Saúde lançou o protocolo de tratamento da covid-19, o qual recomenda o uso da cloroquina, e começou a negociação com os laboratórios por vacinas contra a doença. Ainda durante sua gestão, o ministro passou a ser investigado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por omissão na crise sanitária enfrentada pelo estado do Amazonas, onde a falta de cilindros de oxigênio ocasionou a morte de pacientes internados com covid-19. O quarto ministro escolhido por Bolsonaro para assumir o Ministério da Saúde é o médico cardiologista, Marcelo Queiroga. Atual presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Queiroga apoia o isolamento social como uma das formas de combate à disseminação do vírus e já se posicionou contrário ao tratamento à base de cloroquina (MOTA, 2021). Em consequência dessas mudanças e da divergência nas orientações dadas pelo órgão da Saúde, muitas pessoas passaram “a agir de formas diversas, conforme suas interpretações do que era correto, evidenciando a forma como um discurso pode interferir no comportamento da sociedade, principalmente sendo esse um discurso político” (MOITINHO *et al.*, 2020, p. 52).

Diferentemente da instabilidade no Ministério da Saúde, o Ministério da Economia, apesar da crise econômica no Brasil ter sido agravada pela pandemia, manteve-se estável, sob o comando do economista Paulo Roberto Nunes Guedes, que permanece no cargo de ministro da Economia desde 1º de janeiro de 2019, quando Bolsonaro assumiu a presidência do país. Em seus pronunciamentos, o presidente sempre enfatizou a necessidade de manter as atividades profissionais, mesmo aquelas não essenciais, para que a economia do Brasil não fosse comprometida. Algumas ações foram realizadas visando manter a estabilidade econômica no país. Em abril de 2020, foi publicada a Lei nº 13.982⁷, que estabeleceu o auxílio emergencial de R\$ 600 (seiscentos reais), com vigência mínima de três meses, para aqueles que se enquadrassem nas regras pré-estabelecidas pelo governo. A implementação do auxílio foi uma iniciativa do Poder Legislativo do Brasil. O auxílio emergencial foi prorrogado e seguiu vigente em 2021, porém, com redução no valor e contemplando um número menor de beneficiários. A

⁷ Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.982-de-2-de-abril-de-2020-250915958>>.

liberação do recurso para saque nas agências bancárias da Caixa Econômica Federal e casas lotéricas gerou aglomerações na maioria das cidades brasileiras, contrariando as recomendações das autoridades de saúde.

No que se refere à vacinação contra a covid-19, que iniciou em janeiro de 2021, no Brasil, as apurações da CPI da Pandemia mostram que o governo brasileiro não agiu com a mesma agilidade e preocupação que demonstrou pela economia. Segundo o relatório da CPI, o Brasil deixou de receber 1,5 milhões de doses da vacina contra a covid-19, da farmacêutica Pfizer, em dezembro de 2020, o que possibilitaria o início antecipado da imunização. De acordo com o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19⁸, os recursos utilizados para a execução da vacinação foram administrados pelo Fundo Nacional de Saúde. Priorizando os grupos de risco, a imunização começou pelos profissionais da saúde, idosos e pessoas com comorbidades. Paralelo ao avanço da vacinação, começaram as suspeitas sobre supostas omissões e irregularidades praticadas pelo governo federal na compra e administração dos imunizantes. Em 27 abril de 2021, foi instalada no Senado Federal, a CPI da Covid-19, composta por 18 integrantes, sendo 11 titulares e sete suplentes. A instauração da comissão foi idealizada pelo senador Randolfe Rodrigues, que protocolou o pedido de CPI em fevereiro de 2021. Entre os assuntos discutidos na CPI estão: a alegação de que o governo federal seria contrário às medidas sanitárias recomendadas pela OMS; o atraso na compra dos imunizantes; investimento de dinheiro público e divulgação de tratamentos para a covid-19 sem comprovação científica de sua eficácia; a falta de oxigênio nos hospitais de Manaus; a negligência do governo, bem como, irregularidades na compra e importação da vacina Covaxin.

É, aparentemente, no antagonismo da relação entre a saúde e a economia durante a pandemia, que o presidente Jair Bolsonaro produz seus discursos. Para além do que está posto, interessa-nos conhecer como se dá o funcionamento desses pronunciamentos, que serão descritos e analisados na seção seguinte, confirmando ou refutando a presença de formações discursivas antagônicas.

⁸ Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19>>.

4 DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO *CORPUS*

Este trabalho orienta-se a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da AD, que reflete sobre a relação entre língua, história e sujeito, a partir “da ideia de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua” (ORLANDI, 2020, p. 15). Em função disso, Orlandi explica que cada material de análise pode exigir diferentes conceitos a partir do problema de pesquisa estabelecido, bem como, do analista que o desenvolve. Nesse sentido, Orlandi (2020, p. 25) afirma: “uma análise não é igual a outra porque mobiliza conceitos diferentes e isso tem resultados cruciais na descrição dos materiais”. Diante do exposto, além dos conceitos trabalhados nas seções anteriores, outros podem se somar durante a análise.

Para a seleção do *corpus*, reunimos, em um arquivo, todos os pronunciamentos presidenciais de Bolsonaro, veiculados em cadeia nacional de rádio e televisão, durante a pandemia de covid-19, ou seja, a partir de março de 2020 até o período de escrita deste artigo. Dessa forma, obtivemos nove pronunciamentos, que ocorreram entre 06 de março de 2020 e 02 de junho de 2021. Após essa etapa, passamos para a análise minuciosa de cada um dos pronunciamentos buscando regularidades discursivas, bem como, outros elementos que pudessem contribuir para os objetivos delimitados nesta pesquisa, que busca compreender como se dá o funcionamento do discurso presidencial de Jair Bolsonaro sobre a pandemia de covid-19.

Desse modo, ainda durante a análise do arquivo, consideramos os conceitos de *excesso* e *estranhamento* (ERNST, 2009) para o recorte do conjunto de sequências discursivas que compõem o *corpus* deste trabalho. De acordo com Ernst (2009), o excesso é uma estratégia discursiva caracterizada por algo que está em demasia no discurso como, por exemplo, a repetição de palavras ou expressões e orações. O excesso também consiste, segundo a autora, “na reiteração incessante de determinados saberes interdiscursivos que tomam formas diferentes no intradiscurso, mas mantêm os mesmos pressupostos ideológicos com vistas ao estabelecimento”. Conforme Ernst (2009, s.p.), essa estratégia discursiva é utilizada pelo “sujeito que visa garantir a estabilização de determinados efeitos de sentido em vista da iminência (e perigo) de outros a esses se sobreporem”. Quanto ao estranhamento, Ernst (2009) o define como a estratégia do discurso que expõe o

conflito entre formações discursivas e que apresenta elementos intradiscursivos e interdiscursivos. A autora afirma que o estranhamento “possui como características a imprevisibilidade, a inadequação e o distanciamento daquilo que é esperado” (ERNST, 2009, s.p.). Desse modo, precisamos considerar o excesso e o estranhamento na dimensão do intradiscurso e na do interdiscurso, isto é, da memória discursiva.

Dos nove pronunciamentos que compuseram o arquivo, em oito, Bolsonaro menciona a intenção do governo em “salvar vidas” e “salvar empregos”. A escolha desse “modo de dizer” repetidamente, considerando a conjuntura histórica frente a uma situação pandêmica, leva-nos a atentar para o excesso, ou seja, aquilo que é dito demais, sendo um dos critérios estabelecidos para a seleção das SDs e, posteriormente, para os procedimentos de análise. Além disso, o enfoque demasiado nos discursos acerca da pandemia sobre o (des)emprego causa estranhamento ao interlocutor, já que provoca um distanciamento daquilo que é previsto, pois o que se espera nesses pronunciamentos são abordagens sobre a saúde, atendimento hospitalar, possíveis medicamentos e/ou vacinação, medidas sanitárias de prevenção ao vírus etc., portanto, enunciados que se voltam à economia do país geram estranhamento, principalmente, quando em excesso.

Esses elementos guiaram o recorte de nossas sequências discursivas, que foram retiradas dos pronunciamentos, em vídeo, disponíveis nos canais do YouTube da TV Brasil, rede de televisão financiada pelo governo brasileiro, e do Planalto. Para a escolha das SDs também consideramos o período no qual foram enunciadas, sendo assim, o *corpus* discursivo selecionado é formado por um conjunto de quatro sequências discursivas: as duas primeiras SDs pertencem ao pronunciamento do dia 31 de março de 2020, primeiro mês do anúncio da pandemia, com 201 mortes no Brasil e cerca de seis mil casos confirmados da doença no país⁹. São identificadas, respectivamente, como SD1-PP01¹⁰ e SD2-PP01. A terceira SD foi enunciada quase um ano após as duas primeiras, em 23 de março de 2021, já com a imunização em andamento no Brasil, porém, com 298.843 óbitos confirmados pela doença e

⁹ Dados obtidos em:

<<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/03/31/interna-brasil,841515/brasil-termina-marco-com-201-mortes-e-5-717-casos-confirmados-de-covid.shtml>>.

¹⁰ SD refere-se à sequência discursiva e PP a pronunciamento presidencial. O número que acompanha a SD corresponde a ordem de apresentação cronológica das sequências, sendo a SD1 a primeira sequência discursiva em análise e o número que acompanha o pronunciamento refere-se à identificação deste, ou seja, PP01 é o primeiro pronunciamento observado. O mesmo se aplica para as demais SDs.

12.136.615 casos, com uma média diária superior a três mil mortes¹¹. Esta sequência será identificada como SD3-PP02. A última sequência analisada pertence ao pronunciamento oficial proferido pelo presidente em 02 de junho de 2021, que foi o último discurso em cadeia nacional de rádio e televisão realizado por Jair Bolsonaro durante a escolha do *corpus* desta pesquisa, essa SD será intitulada SD4-PP03¹².

SD1-PP01: *Minha preocupação sempre foi salvar vidas, tanto as que perderemos pela pandemia quanto aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome. Me coloco no lugar das pessoas e entendo suas angústias.*

As medidas protetivas devem ser implementadas de forma racional, responsável e coordenada.

SD2-PP01: *Temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos. Por um lado, temos que ter cautela e precaução com todos, principalmente junto aos mais idosos e portadores de doenças preexistentes. Por outro, temos que combater o desemprego, que cresce rapidamente, em especial entre os mais pobres.*

SD3-PP02: *Estamos no momento de uma nova variante do coronavírus, que infelizmente tem tirado a vida de muitos brasileiros.*

Desde o começo, eu disse que tínhamos dois grandes desafios: o vírus e o desemprego. E, em nenhum momento, o governo deixou de tomar medidas importantes tanto para combater o coronavírus como para combater o caos na economia, que poderia gerar desemprego e fome.

SD4-PP03: *O nosso governo não obrigou ninguém a ficar em casa, não fechou o comércio, não fechou igrejas ou escolas e não tirou o sustento de milhões de trabalhadores informais.*

¹¹ Informações disponíveis em:

<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/23/brasil-registra-pela-1a-vez-mais-de-3-mil-mortes-por-covid-em-um-dia.ghtml>>.

¹² A íntegra dos três pronunciamentos aos quais as SDs pertencem encontram-se em anexo neste trabalho.

Sempre disse que tínhamos dois problemas pela frente, o vírus e o desemprego, que deveriam ser tratados com a mesma responsabilidade e de forma simultânea.

Nas SDs em análise observamos marcas linguísticas que nos levam a interpretar que o discurso de Bolsonaro possui mais de um interlocutor e estabelece uma relação pouco provável entre a saúde e a economia, por meio de expressões como “salvar vidas” e “salvar empregos”. Uma dessas marcas linguísticas é o uso do advérbio de tempo “*sempre*”, que observamos nas SD1-PP01: “minha preocupação *sempre* foi salvar vidas” e na SD4-PP03: “*sempre* disse que tínhamos dois problemas pela frente”, por meio das quais podemos afirmar que a reiteração é utilizada como estratégia discursiva para mostrar coerência nos discursos presidenciais, ou seja, uma argumentação que se mantém nos pronunciamentos realizados ao longo da pandemia. Essa marca também é encontrada na SD3-PP02, quando Bolsonaro diz: “*desde o começo*, eu disse que tínhamos dois grandes desafios”. Essa necessidade de repetição – seguida de marcas de negação como a encontrada em SD3-PP02: “e, *em nenhum momento*, o governo deixou de tomar medidas importantes tanto para combater o coronavírus como para combater o caos na economia” –, aponta que a enunciação de Bolsonaro é direcionada a outro interlocutor, que não é efetivamente toda a população brasileira, como mencionamos nas condições de produção.

Além das marcas encontradas nas SDs, Bolsonaro afirma em pronunciamento do dia 24 de março de 2020¹³:

Grande parte dos meios de comunicação foram na contramão. Espalharam exatamente a sensação de pavor, tendo como carro-chefe o anúncio do grande número de vítimas na Itália. Um país com grande número de idosos e com um clima totalmente diferente do nosso. O cenário perfeito, potencializado pela mídia, para que uma verdadeira histeria se espalhasse pelo nosso País. Contudo, percebe-se que de ontem para hoje parte da imprensa mudou o seu editorial: pedem calma e tranquilidade. Isso é muito bom, ***parabéns imprensa brasileira***. É essencial que o equilíbrio e a verdade prevaleçam entre nós (grifo nosso).

Tal declaração ratifica que a imprensa é um dos possíveis interlocutores de Bolsonaro. Ainda na SD3-PP02: “e, *em nenhum momento*, o governo deixou de

¹³ A íntegra do pronunciamento encontra-se, em vídeo, em: <https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-XaAE&t=5s>.

tomar medidas importantes tanto para combater o coronavírus como para combater o caos na economia, que poderia gerar desemprego e fome”, Bolsonaro enuncia de modo a rebater críticas que afirmam que seu governo não tomou medidas no combate ao vírus, o que foi apontado por diferentes veículos de comunicação do Brasil e do exterior, desde o início da pandemia, como é possível verificar na notícia “Imprensa internacional repercute postura de Bolsonaro diante da pandemia de coronavírus”¹⁴, veiculada no dia 30 de março de 2020, pelo portal de notícias G1, que reúne publicações da imprensa argentina, estadunidense, inglesa, alemã e francesa. Nas SD1-PP01 e a SD4-PP03, respectivamente, “as medidas protetivas devem ser implementadas de forma *racional, responsável e coordenada*” e “que deveriam ser *tratados com a mesma responsabilidade* e de forma simultânea”, também observamos uma enunciação de resposta ao Senado, tendo em vista a CPI da covid e, novamente, aos veículos de comunicação que afirmaram a falta de normas claras impostas pelo governo, bem como, uma possível estratégia utilizada por Bolsonaro para propagação do vírus.

Outras marcas linguísticas, por sua vez, levam-nos a interpretar uma relação comparativa entre salvar vidas e salvar empregos. Na SD1-PP01: “minha preocupação sempre foi salvar vidas, *tanto* as que perderemos pela pandemia *quanto* aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome”, o uso das conjunções subordinativas comparativas “tanto... quanto” evidencia uma ideia de comparação de igualdade, ou seja, *tanto* as vidas que serão perdidas pela pandemia *quanto* aquelas atingidas pelo desemprego possuem o mesmo grau de importância no discurso de Bolsonaro. Esse recurso discursivo também é observado em SD3-PP02: “e, em nenhum momento, o governo deixou de tomar medidas importantes *tanto* para combater o coronavírus *como* para combater o caos na economia, que poderia gerar desemprego e fome”. No entanto, nessa SD, as conjunções “tanto...quanto” são substituídas pelas conjunções “tanto...como”, que estabelece a mesma relação comparativa de igualdade. Ademais, na SD4-PP03: “sempre disse que tínhamos dois problemas pela frente, o vírus e o desemprego, que deveriam ser tratados com a *mesma responsabilidade e de forma simultânea*”, Bolsonaro emprega o pronome “mesma” e o adjetivo “simultânea” que reforçam o funcionamento de um

¹⁴ Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/30/imprensa-internacional-repercute-postura-de-bolsonaro-diante-da-pandemia-de-coronavirus.ghtml>>.

discurso de igualdade entre as ações do governo destinadas a combater o vírus e o desemprego.

Por meio da relação de igualdade estabelecida entre saúde e economia, nos discursos em análise, podemos construir a seguinte paráfrase: P01- *Salvar vidas e salvar empregos, em contexto pandêmico, são ações igualmente importantes*. Esse funcionamento discursivo coloca em relação de adição, “salvar vidas” e “salvar empregos”, duas práticas em contradição, uma vez que a estratégia proposta por Bolsonaro para manter os empregos, suspender o *lockdown* e manter todos os setores de trabalho funcionando “normalmente”, coloca em risco a vida dos trabalhadores e de toda a população, propiciando que o vírus se espalhe com mais facilidade.

Entendemos que P01 é possível de ser produzida a partir de uma FD que designaremos como *FD bolsonarista*, inscrita em uma formação ideológica do neoliberalismo. Segundo Tenório Neto e Ericson (2020, p. 409), “o discurso neoliberal se apresenta, silenciando o antagonismo de classes sociais, enquanto recupera uma memória que historicamente funciona para reforçar uma unidade nacional em prol de um futuro que não chega”. Quando Bolsonaro enuncia: “me coloco no lugar das pessoas e entendo suas angústias” (SD1-PP01), podemos observar um funcionamento de aproximação entre a figura do presidente e dos demais brasileiros/trabalhadores, provocando esse silenciamento do antagonismo de classes sociais, como citado por Tenório Neto e Ericson (2020).

Na SD4-PP03, esse funcionamento neoliberal fica ainda mais evidente, quando Bolsonaro afirma: “o nosso governo não obrigou ninguém a ficar em casa, não fechou o comércio, não fechou igrejas ou escolas e *não tirou o sustento de milhões de trabalhadores informais*”, isso porque o neoliberalismo defende a pouca intervenção do governo nas decisões relacionadas ao mercado de trabalho, bem como, a não participação do estado na economia. Ademais, o neoliberalismo busca o aumento da produtividade e a redução de preços e salários, a fim de promover uma melhoria na economia, o que vai ao encontro do que constatamos no final dessa SD, na qual Bolsonaro cita *milhões de trabalhadores informais*, ou seja, pessoas que muitas vezes precisam se submeter às condições do mercado sem a garantia de seus direitos trabalhistas. Essa postura neoliberal não se restringe ao discurso. Se observarmos as condições de produção desses enunciados, notamos que, nas medidas efetivas do governo, a economia sempre esteve em destaque e

em um cenário mais estável, sob a gestão do ministro da Economia, Paulo Guedes, diferente do que ocorreu com o Ministério da Saúde, que teve várias trocas de ministros.

Apesar desse funcionamento discursivo de igualdade, que nos remete ao neoliberalismo, também encontramos nas SDs marcas de oposição como na SD2-PP01: “*por um lado*, temos que ter cautela e precaução com todos, principalmente junto aos mais idosos e portadores de doenças preexistentes. *Por outro*, temos que combater o desemprego, que cresce rapidamente, em especial entre os mais pobres”. Nesse recorte, é possível perceber que Bolsonaro estabelece uma relação de oposição no discurso, entre “a cautela e a preocupação com todos” e “o combate ao desemprego”. Além disso, o presidente enfatiza ao longo de seus pronunciamentos uma luta de forças entre o seu governo e os “inimigos” dos brasileiros: o coronavírus e o desemprego.

Nesse cenário, a partir de seus discursos, parece-nos que compete a Bolsonaro a “missão” de salvar vidas e salvar empregos, como observado nas seguintes sequências discursivas: “minha preocupação sempre foi salvar vidas, tanto as que perderemos pela pandemia quanto aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome” (SD1-PP01); “temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos” (SD2-PP01); “desde o começo, eu disse que tínhamos dois grandes desafios: o vírus e o desemprego” (SD3-PP02); “sempre disse que tínhamos dois problemas pela frente, o vírus e o desemprego” (SD4-PP03). Não se trata nesse funcionamento apenas de uma responsabilidade do presidente, mas de uma “missão”. Nessa enunciação, a palavra missão produz diferentes efeitos de sentido, podendo remeter a um discurso militar ou, também, a um discurso religioso. Não iremos explorar aqui essas duas possibilidades, porém, entendemos a importância de citá-las, pois evidenciam que o discurso de um sujeito pode apresentar diferentes funcionamentos e sentidos. A respeito disso, Pêcheux ([1975] 2014) afirma que o sentido pode mudar de acordo com as posições dos sujeitos que as empregam, pois faz parte do contexto histórico-social. Sendo assim, o que Bolsonaro diz, enquanto chefe do executivo, produz efeito diferente de dizeres enunciados por outros sujeitos.

Desse modo, questionamo-nos: a partir dos funcionamentos discursivos apontados até aqui e, por vezes, divergentes, Bolsonaro não estaria colocando em circulação um funcionamento cínico? Presente na estrutura social, o cinismo

aparece no discurso como um elemento identificável pelos sujeitos que, ainda assim, preferem conservar suas máscaras, ou seja, os sujeitos seguem uma ilusão, porém, o fazem de forma “consciente”. Há, conforme Baldini (2012, p. 111), “uma filiação do sujeito a um certo discurso”, ao mesmo tempo em que há um distanciamento. Desse modo, tal relação ocorre de forma irônica, na qual o dito não serve para o próprio sujeito porque ele não está “inteiro” no lugar de onde fala. Trata-se, portanto, de um jogo no qual o sujeito finge não saber, porém, sabe e faz. Acerca do sujeito cínico, Vinhas (2019, p. 34) afirma: “esse sujeito compreende o funcionamento sócio-histórico-ideológico no qual está inserido e a forma como ele se posiciona nesse funcionamento; compreendendo o seu papel, decide manter a máscara ao invés de resistir”. A autora ainda exemplifica que esse funcionamento pode ser identificado na atual conjuntura política brasileira contemporânea, na qual os mesmos políticos que defendem o fim da corrupção são aqueles ligados a organizações criminosas.

Dito isso, apontamos a presença de elementos na FD bolsonarista de um funcionamento cínico. Nas quatro SDs analisadas neste artigo, percebemos que Bolsonaro busca equiparar o tratamento destinado à saúde e à economia, porém, as ações do presidente mostram que a ênfase é dada à economia. Quando Bolsonaro diz: “me coloco no lugar das pessoas e entendo suas angústias. As medidas protetivas devem ser implementadas de forma racional, responsável e coordenada”, notamos que há um distanciamento do seu dizer, já que isso não se aplica a ele. Esse funcionamento cínico também está presente nas sequências em que Bolsonaro afirma a responsabilidade do governo (SD1-PP01 e SD4-PP03) no combate à pandemia, nitidamente uma máscara usada em seu discurso, e que vai de encontro ao que apontamos nas condições de produção desses discursos. Diferentemente do que Bolsonaro afirma, houve situações como a crise no estado do Amazonas que ocorreram por negligência, portanto, quando analisamos tais enunciados podemos interpretá-los como um funcionamento discursivo cínico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de covid-19 trouxe consequências inimagináveis para o mundo. Há mais de 20 meses vivemos o luto, as dores físicas e psicológicas deixadas pelo vírus e, também, a revolta e a indignação pela negligência dos governantes, pela propagação da desinformação e pelo negacionismo que ficou tão evidente durante

esse período, especialmente no Brasil. Quando propusemos este trabalho, nosso interesse era, por meio da análise, compreender como se dá o funcionamento do discurso presidencial brasileiro sobre a pandemia, pois muitos aspectos dos pronunciamentos do presidente Jair Bolsonaro causavam-nos estranhamento.

Desse modo, algumas perguntas nortearam nossa pesquisa, auxiliando-nos, a partir da criação do arquivo, na seleção criteriosa das sequências discursivas que compuseram nosso *corpus*: Há regularidade discursiva nos pronunciamentos presidenciais? Existem marcas linguísticas que nos permitem compreender o funcionamento desses discursos? De que forma esses discursos operam dentro de uma formação discursiva? A qual formação ideológica esses discursos filiam-se?

A Análise do Discurso Materialista foi a teoria escolhida para orientar a descrição e os gestos de interpretação, a fim de atender o objetivo geral deste trabalho. Os principais conceitos foram discutidos na primeira seção teórica deste artigo, que apresenta, na sequência, as condições de produção estritas e amplas desses discursos. Ao fim da seção, nossa hipótese era de que havia formações discursivas antagônicas em funcionamento nos pronunciamentos presidenciais, já que se observava o possível estabelecimento de uma relação entre saúde e economia. No entanto, as marcas linguísticas encontradas nos discursos levaram-nos a outra possibilidade de interpretação: a formação discursiva bolsonarista estabelece uma relação comparativa de igualdade entre a saúde e a economia, marcada por repetições como “salvar vidas” e “salvar empregos”.

A partir disso, identificamos a filiação da FD bolsonarista a uma formação ideológica do neoliberalismo, doutrina socioeconômica que, como explicado anteriormente, defende a pouca intervenção do governo nas decisões relacionadas ao mercado de trabalho e a não participação do estado na economia. Sendo assim, o discurso de Bolsonaro sobre a pandemia de covid-19 nesses pronunciamentos em circulação em cadeia nacional de rádio e televisão e distribuição simultânea pelas mídias sociais apresenta um funcionamento cínico.

Observamos o cinismo no funcionamento do discurso presidencial quando Bolsonaro afirma que está tomando medidas para salvar vidas e empregos, porém, posiciona-se contrário à interrupção das atividades consideradas não essenciais, ressalta que não foi o responsável pelo fechamento do comércio, de escolas e igrejas e que não tirou o sustento dos milhares de trabalhadores informais. Ademais, o presidente sugere – ainda em março de 2020 – a volta à normalidade, o que

mostra que apesar de seguir uma “ilusão”, Bolsonaro o faz de modo consciente, portanto, podemos afirmar que trata de um funcionamento discursivo cínico.

Apesar desse funcionamento ficar bastante evidente em nossa análise, ele não é o único possível. As sequências discursivas selecionadas para o *corpus* deste artigo possibilitam uma diversidade de interpretações e, portanto, trabalhos futuros podem abordar funcionamentos discursivos nos pronunciamentos oficiais de Bolsonaro sobre a pandemia de covid-19 que optamos por não explorar aqui como, por exemplo, o militar, o religioso, o da negação e o da promessa.

Nosso trabalho não teve a pretensão de esgotar um assunto tão amplo e importante como o discurso político sobre a pandemia de covid-19, o que nem seria possível em um artigo, porém, cumpre seus objetivos e traz contribuições nos âmbitos propostos, pois promove, antes de tudo, a reflexão e o debate acerca do discurso, área da linguística que, por vezes, é pouco explorada durante a graduação, apesar de ser tão importante para a formação de professores e professoras de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BALDINI, Lauro José Siqueira. Discurso e cinismo. In: MARIANI, B.; MEDEIROS, V. (orgs). **Discurso e ...** Rio de Janeiro: 7Letras: FAPERJ, 2012.
- BRASIL. Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. **Diário Oficial da União**: seção 1 - extra. Brasília, 02 de abril de 2020.
- BRASIL, Luciana Leão. Michel Pêcheux e a Teoria da Análise de Discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. In: **Linguagem – Estudos e Pesquisas**. v. 15, n. 01, p. 171-182, Universidade Federal de Goiás: Catalão, jan./jun. 2011.
- CARDIM, Maria Eduarda. Brasil termina março com 201 mortes e 5.717 casos confirmados de covid-19. **Correio Braziliense**. 31 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/03/31/interna-brasil,841515/brasil-termina-marco-com-201-mortes-e-5-717-casos-confirmados-de-covid.shtml>>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- ERNST, Aracy. A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/interpretação do corpus discursivo. **IV Sead - Seminário de Estudos em Análise do Discurso**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- FERREIRA, Maria Cristina Leandro (org.). **Glossário de termos do discurso**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2013.
- G1. **Brasil registra pela 1ª vez mais de 3 mil mortes por covid em um dia**. 23 de março de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/23/brasil-registra-pela-1a-vez-mais-de-3-mil-mortes-por-covid-em-um-dia.ghtml>>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- G1. **Entenda o que é 'lockdown'**. 6 de maio de 2020a. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/06/entenda-o-que-e-lockdown.ghtml>>. Acesso em: 10 set. 2021.
- G1. **Imprensa internacional repercute postura de Bolsonaro diante da pandemia de coronavírus**. 30 de março de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/30/imprensa-internacional-repercute-postura-de-bolsonaro-diante-da-pandemia-de-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução Bethania Mariani et. al. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- INDURSKY, Freda. **A fala dos quartéis e outras vozes**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

INDURSKY, Freda. Que sujeito é este? In: GRIGOLETTO, Evandra; DE NARDI, Fabiele; SOBRINHO, Helson Flávio da Silva. (Orgs.). **Silêncio, memória, resistência: a política e o político no discurso**. Campinas: Pontes, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19>>. Acesso em: 22 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MOITINHO, Beatriz Miranda et. al. A pandemia no discurso político de Jair Bolsonaro. **Brazilian Journal of Policy and Development**, v. 2, n. 4, p. 47-66, 29 dez. 2020.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. OMS declara pandemia de coronavírus. **G1**. 11 de março de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MOTA, Anaís. Mandetta, Teich, Pazuello e Queiroga: os 4 ministros da Saúde da pandemia. **UOL Notícias**. Disponível em: <[https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/15/mandetta-teich-pazuello-e-queiroga-os-4-ministros-da-saude-da-pandemia.htm?cmpid=copiaecola%20\(MOTA,%202021\)](https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/15/mandetta-teich-pazuello-e-queiroga-os-4-ministros-da-saude-da-pandemia.htm?cmpid=copiaecola%20(MOTA,%202021))>. Acesso em: 24 ago. 2021.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Painel do coronavírus**. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de covid-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 20 out. 2021.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas: Pontes Editores, 2019.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Orlandi et. al. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 2014.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução Bethania Mariani et. al. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PLANALTO. **Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro.**

Brasília, 24 de março de 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-XaAE&t=5s>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PLANALTO. **Pronunciamento do senhor presidente da república, Jair**

Bolsonaro, em cadeia nacional de rádio e televisão. Brasília, 23 de março de

2021. Disponível em: <[https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-](https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos/pronunciamentos-do-presidente-da-republica/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-em-cadeia-nacional-de-radio-e-televisao-23-03-2021)

[planalto/pronunciamentos/pronunciamentos-do-presidente-da-](https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos/pronunciamentos-do-presidente-da-republica/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-em-cadeia-nacional-de-radio-e-televisao-23-03-2021)

[republica/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-em-](https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos/pronunciamentos-do-presidente-da-republica/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-em-cadeia-nacional-de-radio-e-televisao-23-03-2021)

[cadeia-nacional-de-radio-e-televisao-23-03-2021](https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos/pronunciamentos-do-presidente-da-republica/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-em-cadeia-nacional-de-radio-e-televisao-23-03-2021)>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SENADO FEDERAL. **CPI da Pandemia.** Disponível em:

<<https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2441>>. Acesso em: 25 out.

2021.

SILVA, Cris Guimarães Cirino da. **O bolsonarismo da esfera pública:** uma análise

foucaultiana sobre os conceitos de pós-verdade, fake News e discurso de ódio

presentes nas falas de Bolsonaro. Dissertação (Letras). Universidade Federal do

Amazonas, 2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In:

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de pesquisa.**

Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TENÓRIO NETO, J.F.; ERICSON, S. Uma ponte para o futuro: efeitos de sentido do

discurso neoliberal no Brasil. **Revista da ABRALIN**, v. 19, n. 3, p. 409-428, 17 dez.

2020.

TV BRASIL GOV. **Pronunciamento do presidente da república Jair Bolsonaro.**

YouTube, 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FTJZ05fBYag>>.

Acesso em: 20 jun. 2021.

VINHAS, Luciana. Processo de interpelação ideológica e cinismo na perspectiva em

Análise de Discurso. **Revista Letras Raras**, v. 8, p.29, 2019.

ANEXOS

ANEXO A - Pronunciamento do Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, no dia 31 de março de 2020

Boa noite

Venho nesse momento importante me dirigir a todos vocês.

Desde o início do governo temos trabalhado em todas as frentes para sanar problemas históricos e melhorar a vida das pessoas. O Brasil avançou muito nestes 15 meses, mas agora estamos diante do *maior* desafio da nossa geração.

Minha preocupação sempre foi salvar vidas, tanto as que perderemos pela pandemia quanto aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome.

Me coloco no lugar das pessoas e entendo suas angústias. As medidas protetivas devem ser implementadas de forma racional, responsável e coordenada.

Nesse sentido, o senhor Tedros Adhanom, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, disse saber que “muitas pessoas, de fato, têm que trabalhar todos os dias para ganhar seu pão diário” e que “os governos têm que levar esta população em conta”.

Continua ainda, “se fecharmos ou limitarmos movimentações, o que acontecerá com estas pessoas, que têm que trabalhar todos os dias e que têm que ganhar o pão de cada dia todos os dias?” Ele prossegue, “Então, cada país, baseado em sua situação, deveria responder a esta *questão*”.

O diretor da OMS afirma ainda que, com relação a cada medida, “temos que ver o que significa para o indivíduo nas ruas” e complementa “eu venho de família pobre, eu sei o que significa estar sempre preocupado com seu pão diário e isso deve ser levado em conta porque todo indivíduo importa. A maneira como cada indivíduo é afetado pelas *nossas ações* tem que ser considerada”.

Não me valho dessas palavras para negar a importância das medidas de prevenção e controle da pandemia, mas para mostrar que da mesma forma precisamos pensar *nas* mais vulneráveis. Esta tem sido a minha preocupação desde o princípio.

O que será do camelô, do ambulante, do vendedor de churrasquinho, da diarista, do ajudante de pedreiro, do caminhoneiro e dos outros autônomos com quem venho mantendo contato durante toda minha vida pública?

Por isso determinei ao nosso Ministro da Saúde que não poupasse esforços, apoiando através do SUS todos os estados do Brasil aumentando a capacidade da rede de saúde e preparando-a para o combate à pandemia.

Assim, estão sendo adquiridos novos leitos já com respiradores, equipamentos de proteção individual, kits para testes e demais insumos necessários.

Determinei ainda ao nosso Ministro da Economia que adotasse todas as medidas possíveis para proteger sobretudo o emprego e a renda dos brasileiros.

Fizemos isso através de ajuda financeira aos estados e municípios, linhas de crédito para empresas, auxílio mensal de R\$ 600 aos trabalhadores informais e vulneráveis, entrada de mais 1 milhão e 200 mil famílias no programa Bolsa Família, adiamos também o pagamento de dívidas dos estados e municípios, só para citar algumas das medidas adotadas.

Além disso, no dia de hoje, em comum acordo com a indústria farmacêutica, decidimos adiar, por 60 dias, o reajuste de medicamentos no Brasil.

Temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos.

Por um lado, temos que ter cautela e precaução com todos, principalmente junto aos mais idosos e portadores de doenças preexistentes.

Por outro, temos que combater o desemprego, que cresce rapidamente, em especial entre os mais pobres.

Vamos cumprir essa missão ao mesmo tempo em que cuidamos da saúde das pessoas.

O vírus é uma realidade, ainda não existe vacina contra ele ou remédio com eficiência cientificamente comprovada, apesar da hidroxiclороquina parecer bastante eficaz.

O coronavírus veio e um dia irá embora, infelizmente teremos perdas neste caminho. Eu mesmo já perdi entes queridos no passado e sei o quanto é doloroso.

Todos nós temos que evitar ao máximo qualquer perda de vida humana. Como disse o diretor-geral da OMS, “todo indivíduo importa”.

Ao mesmo tempo, devemos evitar a destruição de empregos, que já vem trazendo muito sofrimento para os trabalhadores brasileiros.

Na última reunião do G-20, nós, os Chefes de Estado e de Governo, nos comprometemos a proteger vidas e a preservar empregos. Assim o farei.

Desde fevereiro, determinei o emprego das Forças Armadas no combate ao coronavírus. O Ministério da Defesa realizou o resgate de brasileiros na China.

Agora as Forças Armadas atuam em apoio às áreas de Saúde e Segurança, em todo o Brasil. Foi ativado um Centro de Operações que coordena as ações e 10 Comandos Conjuntos foram criados, cobrindo todo o território nacional. Realizam ações que vão desde a montagem de postos de triagem de pacientes, apoio a campanhas informativas e campanhas de vacinação, logística e transporte de medicamentos. Os Laboratórios Químico-Farmacêuticos Militares entraram com força total e, em 12 dias, serão produzidos um milhão de comprimidos de Cloroquina, além de álcool gel.

Repito: o efeito colateral das medidas de combate ao coronavírus não pode ser pior do que a própria doença.

A minha obrigação como presidente vai para além dos próximos meses. Preparar o Brasil para a sua retomada, reorganizar nossa economia e mobilizar todos os nossos recursos e energia para tornar o Brasil ainda mais forte após a pandemia.

Aproveito a oportunidade para me solidarizar e agradecer o empenho e sacrífico pessoal de todos os profissionais de saúde, da área de segurança, caminhoneiros e todos os trabalhadores de serviços considerados essenciais que estão mantendo o país funcionando, bem como aos homens e mulheres do campo que produzem nossos alimentos.

Com este mesmo espírito agradeço e reafirmo a importância da colaboração e a necessária união de todos num grande pacto pela preservação da vida e dos empregos: parlamento, judiciário, governadores, prefeitos e sociedade.

Deus abençoe o nosso amado Brasil.

ANEXO B - Pronunciamento do Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, no dia 23 de março de 2021

Boa noite.

Estamos no momento de uma nova variante do coronavírus, que infelizmente tem tirado a vida de muitos brasileiros.

Desde o começo, eu disse que tínhamos dois grandes desafios: o vírus e o desemprego. E, em nenhum momento, o governo deixou de tomar medidas importantes tanto para combater o coronavírus como para combater o caos na economia, que poderia gerar desemprego e fome.

Quero destacar que hoje somos o quinto país que mais vacinou no mundo. Temos mais de 14 milhões de vacinados e mais de 32 milhões de doses de vacina distribuídas para todos os estados da Federação, graças às ações que tomamos logo no início da pandemia.

Em julho de 2020, assinamos um acordo com a Universidade Oxford para a produção, na Fiocruz, de 100 milhões de doses da vacina AstraZeneca e liberamos, em agosto, 1 bilhão e 900 milhões de reais.

Em setembro de 2020, assinamos outro acordo com o consórcio Covax Facility para a produção de 42 milhões de doses. O primeiro lote chegou no domingo passado e já foi distribuído para os estados.

Em dezembro, liberamos mais 20 bilhões de reais, o que possibilitou a aquisição da Coronavac, através do acordo com o Instituto Butantan.

Sempre afirmei que adotariamos qualquer vacina, desde que aprovada pela Anvisa. E assim foi feito.

Hoje, somos produtores de vacina em território nacional. Mais do que isso, fabricaremos o próprio insumo farmacêutico ativo, que é a matéria-prima necessária. Em poucos meses, seremos autossuficientes na produção de vacinas. Não sabemos por quanto tempo teremos que enfrentar essa doença, mas a produção nacional vai garantir que possamos vacinar os brasileiros todos os anos, independentemente das variantes que possam surgir.

Neste mês, intercedi pessoalmente junto à fabricante Pfizer para a antecipação de 100 milhões de doses, que serão entregues até setembro de 21. E também com a Janssen, garantindo 38 milhões de doses para este ano.

Quero tranquilizar o povo brasileiro e afirmar que as vacinas estão garantidas.

Ao final do ano, teremos alcançado mais de 500 milhões de doses para vacinar toda a população. Muito em breve, retomaremos nossa vida normal.

Solidarizo-me com todos aqueles que tiveram perdas em suas famílias. Que Deus conforte seus corações!

Estamos fazendo e vamos fazer de 2021 o ano da vacinação dos brasileiros.

Somos incansáveis na luta contra o coronavírus. Essa é a missão e vamos cumpri-la.

Deus abençoe o nosso Brasil.

ANEXO C - Pronunciamento do Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, no dia 02 de junho de 2021

Boa noite,

Sinto profundamente cada vida perdida em nosso país.

Hoje alcançamos a marca de 100 milhões de doses de vacinas distribuídas a estados e municípios.

O Brasil é o quarto país que mais vacina no planeta.

Neste ano, todos os brasileiros, que assim o desejarem, serão vacinados. Vacinas essas que foram aprovadas pela Anvisa.

Ontem, assinamos acordo de transferência de tecnologia para a produção de vacinas no Brasil entre a AstraZeneca e a Fiocruz.

Com isso, passamos a integrar a elite de apenas cinco países que produzem vacina contra a Covid no mundo.

O Nosso governo não obrigou ninguém a ficar em casa, não fechou o comércio, não fechou igrejas ou escolas e não tirou o sustento de milhões de trabalhadores informais.

Sempre disse que tínhamos dois problemas pela frente, o vírus e o desemprego, que deveriam ser tratados com a mesma responsabilidade e de forma simultânea.

Destinamos, em 2020, 320 bilhões para o Auxílio Emergencial para atender aos mais humildes.

Esse montante equivale a mais de 10 anos de Bolsa Família. E mais de 190 bilhões de reais para ajudar estados e municípios.

Alguns setores como bares e restaurantes, turismo, entre outros, em grande parte foram socorridos pelo nosso governo por meio do PRONAMPE - Programa Nacional de Apoio as Microempresas e Empresas de pequeno porte.

Hoje mesmo sancionamos a nova lei do PRONAMPE, agora permanente, que pode destinar a vários setores até 25 bilhões de reais, onde 20% será destinado ao setor de eventos.

Terminamos 2020 com mais empregos formais que 2019. Somente nos primeiros quatro meses deste ano, o Brasil criou mais de 900 mil novos empregos.

O PIB projetado para 2021 prevê um crescimento da economia superior a 4%.

Só no 1º trimestre deste ano, a economia mostrou seu vigor, estando entre os países do mundo que mais cresceram.

Com o Congresso Nacional estamos avançando, aprovamos:

- A nova lei do gás;
- O marco legal do saneamento;
- A MP da Liberdade Econômica;
- O Banco Central independente; e
- E o novo marco fiscal.

Realizamos leilões de rodovias, portos e aeroportos.

Levamos internet para mais de 8 milhões de brasileiros em grande parte para as regiões Norte e Nordeste.

Ontem, a Bolsa de Valores bateu recorde histórico, a moeda brasileira se fortalece, e estamos avançando no difícil processo de privatizações.

A CEAGESP sob um comando honesto e responsável apresentou, além de lucro, um ambiente salutar entre os permissionários e funcionários.

Essa Companhia socorreu nossos irmãos de Aparecida e Araraquara, entre outras cidades do interior de São Paulo, doando dezenas de toneladas de alimentos.

As estatais, no passado, davam prejuízo de dezenas de bilhões de reais devido à corrupção sistêmica e generalizada. Hoje são lucrativas.

Nos dois primeiros anos do nosso Governo, a Caixa Econômica Federal bateu recorde de lucro mesmo reduzindo os juros do cheque especial, da casa própria, das micros e pequenas empresas e dos empréstimos às Santas Casas.

Estamos avançando na transposição do Rio São Francisco, levando água para todo o Nordeste.

Na infraestrutura, o nosso Governo tem construído pontes, duplicado rodovias, terminando obras paradas há décadas, como a BR-163 no Pará.

Ainda neste ano, será concluída a Ferrovia Norte-Sul, que ligará o Porto de Itaqui, no Maranhão, ao Porto de Santos, em São Paulo. É a retomada do modal ferroviário no Brasil.

Seguindo o mesmo protocolo da Copa Libertadores e Eliminatórias da Copa do Mundo, aceitamos a realização, no Brasil, da Copa América.

O nosso Governo joga dentro das 4 linhas da constituição, considera o direito de ir e vir, o direito ao trabalho e o livre exercício de cultos religiosos inegociáveis.

Todos os nossos 22 ministros consideram o bem maior de nosso povo a sua liberdade.

Que Deus abençoe o nosso Brasil.